

# Discurso do conselheiro Romeu da Fonte saudando a posse de Fernando Correia na presidência

**É** com especial emoção que cumpro a honrosa missão de saudar os companheiros empossados, fazendo-o em nome de todos quantos formamos este TCE.

Sendo portador dos sentimentos, dos anseios e dos votos do nosso coletivo, sinto-me facilitado no cumprimento desta tarefa-missão; facilitado, inclusive, porque certamente dispensado de percorrer o *curriculum vitae* de cada um dos companheiros conselheiros. Na verdade, Carlos Porto, Roldão Joaquim, Adalberto Farias e Fernando Correia são livros abertos, cujas páginas vêm sendo escritas no exercício concreto, anos a fio, do dia-a-dia deste Tribunal, na construção social, econômica e política de Pernambuco.

Enaltecê-los, explicitar suas qualificações para o exercício dos cargos que passam a ocupar, afirmar nossas expectativas positivas, seria “chover no molhado”;

Devo para além do plano pessoal, enaltecer duas realidades institucionais que já aprendi a admirar, ao longo desses tão só 17 meses de minha presença nesta Corte de Contas.

A primeira, é o sistema singular de alternância no poder de direção deste Tribunal.

Sistemática singularmente positiva e construtiva porque vem conseguindo vencer o desafio de harmonizar alternância anual, repito anual, sem reeleição, com continuidade acumulativa, normativa; alternância sem rupturas, alternância programada e programática, no melhor sentido das palavras.

E essa sistemática não caiu do céu prontinha; ela vem sendo construída com perseverança, desprendimento, com espírito democrático, por todos que aí estão e por outros que já são ex-Conselheiros e ex-Servidores desta Corte.

E aí, quanto mais antigos, maiores os merecimentos, desde Ruy Lins, Severino Otávio, Fernando Correia, Adalberto Farias, Carlos Porto, Roldão Joaquim, a Antônio Correia, Honório Ro-

cha e todos mais;

A segunda realidade, é a articulação prática entre os ocupantes da Direção - Presidente, Vice-Presidente, Corregedor e Diretor da Escola de Contas Públicas Professor Barreto Guimarães - entre si e deles com o coletivo desta Corte, no exato sentido do indispensável “entrosamento” de que falava o saudoso Gentil Cardoso.

“Entrosamento” enquanto articulação praticada dentro do campo, no campo das lutas pelos objetivos públicos, sociais e constitucionais deste Tribunal;

E assim como nosso Severino Otávio não precisou mandar buscar para contratar tal entrosamento, mas já o encontrando bem plantado pela alta qualificação e no elevado engajamento de todos quantos fazem esta Corte de Contas, tratou de aperfeiçoá-lo, da mesma forma, Fernando Correia investirá no aprofundamento desse entrosamento e o transmitirá, mais aperfeiçoado, a Adalberto Farias no Ano2000;

E sempre, e todos, desde nós Conselheiros, passando pelos Procuradores, coordenados por Hilton Cavalcanti, pelos Auditores, chefiados por Luiz Arcoverde, até chegar a Rita branca do elevador, até Rita preta do leva-e-traz dos processos, todos com a visão de que esta Corte de Contas não é um fim em si mesmo, não é, nem deve ser, uma Torre de Marfim, mas um instrumento fundamental, uma ferramenta indispensável às lutas do nosso povo pela construção de uma nação justa e feliz, sem excluídos, sem crianças nas ruas, onde o Natal e o Ano Novo sejam realmente de alegria e felicidade para todos;

E este Natal, e o presente Ano Novo, escancaram mais uma vez, e, enquanto nação, certamente infelizmente mais do que nunca, como estamos longe da justiça para todos, sem excluídos, escancaram quão longa terá que ser a caminhada de lutas, evidenciaram a imensidão dos desafios de que falará logo mais o presidente Fernando Correia;

Agora uma coisa é certa: mais do nunca é preciso navegar.

Companheiros eleitos, especial amigo Fernando Correia, assumam o comando deste barco e naveguemos juntos, juntos mesmo, e que Deus

nos abençoe, nos ilumine e nos acompanhe a todos.

Muito Obrigado.

Recife, 4 de janeiro de 1999.

Conselheiro Romeu da Fonte